

A MIGRAÇÃO INTERNACIONAL MOTIVADA POR QUESTÕES EDUCACIONAIS: O CASO DO PAEC NA UNIFAP

International Migration Motivated by Educational Questions:
the Case of Paec at UNIFAP

Thayná Reneê Cavalcante da COSTA*
Silvana Kelly de Moraes da SILVA**

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a inserção de alunos estrangeiros nos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), oriundos do Programa de Aliança para a Educação e Capacitação (PAEC) da Organização dos Estados Americanos (OEA) em parceria com o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB). Inicialmente, será feita uma revisão bibliográfica onde será contextualizado o PAEC; a Internacionalização da Pós-Graduação no Brasil, além da migração internacional motivada por questões educacionais, fator inicial para o êxodo de muitos estudantes que buscam qualificação em outro país. Na seção final, serão apresentados os resultados obtidos através da pesquisa de campo.

Palavras-chave: PAEC, Internacionalização da Pós-Graduação brasileira, Migração Educacional.

Abstract: This work aims to analyze the insertion of foreign students in the Post-Graduations Programs of the Federal University of Amapá (UNIFAP), from the Alliance for Education and Training Program (PAEC) of the Organization of American States (OAS) in partnership with the Coimbra Group of Brazilian Universities (GCUB). Initially, a bibliographic review will be done where the PAEC will be contextualized; the

Introdução

Atualmente, ao percorrermos os corredores da UNIFAP e ao adentrarmos os cursos de graduação e os de pós-graduação já podemos perceber a presença de estudantes estrangeiros. Estes em sua maioria ingressaram na universidade por meio de programas internacionais que visam à integração entre os países das Américas. Contudo, a presença de acadêmicos estrangeiros na UNIFAP ainda é pequena se comparada com a incidência destes nas universidades que compreendem o centro-sul do Brasil.

A chegada dos estudantes no país de destino e a interação daqueles com a comunidade acadêmica e do local em que serão inseridos representa o início de uma nova etapa na vida desses estudantes, que entre outros aspectos,

* Licenciada em Pedagogia; Especialista em Docência na Educação Superior. Atualmente, servidora Técnica em Assuntos Educacionais; e mestranda em Desenvolvimento Regional, ambos na UNIFAP. E-mail: thay_c0sta@msn.com

** Secretária Executiva e Mestra em Desenvolvimento Regional, ambos pela UNIFAP. Atualmente, docente na UNIFAP, campus Marco Zero do Equador, Macapá, AP. E-mail: silvanakelly@bol.com.br

Internationalization of Post-Graduation in Brazil, in addition to international migration motivated by educational questions, the initial factor for the exodus of many students seeking qualification in another country. In the final section, the results obtained through field research will be presented.

Keywords: PAEC, Internationalization of the Brazilian Post-Graduation, Educational Migration.

passaram por um processo de seleção e tiveram que deixar suas famílias em busca de oportunidades educacionais em outro país, isto, portanto, representa uma mudança significativa para os estudantes estrangeiros. Ao vermos na UNIFAP, acreditamos que trazem consigo sonhos e tem expectativas em relação ao Brasil, em especial ao Amapá; que certamente, o processo de adaptação é uma fase mais complexa, pois a maioria dos estudantes não possuem vínculos sociais no local e que muitos encontram o preconceito e a desconfiança quando se relacionam com os nativos.

Diante desse contexto, o objetivo desse trabalho é analisar a inserção dos alunos estrangeiros nos Programas de Pós-Graduação da UNIFAP oriundos do PAEC. Pois, entende-se que é importante conhecer o processo que envolve a vinda desses alunos para o Brasil e quais os sentimentos destes em relação às experiências e a realidade que de fato vivem no país. Este entendimento se faz necessário para que progressivamente o PAEC na UNIFAP possa ser aperfeiçoado.

O PAEC

O Programa de Alianças para a Educação e Capacitação (PAEC), coordenado pela Organização dos Estados Americanos (OEA), tem como objetivo promover a integração dos países das Américas por meio da internacionalização e da mobilidade de estudantes na

região (OEA, 2015). No Brasil, o PAEC é executado por meio da parceria com o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) e com o apoio da Divisão de Temas Educacionais do Ministério das Relações Exteriores e da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), em que são ofertadas mais de 400 bolsas acadêmicas para inserção de estudantes em cursos de mestrado e doutorado no país.

Desde 2011, o PAEC em parceria com o GCUB é considerado o mais bem-sucedido programa de bolsas no âmbito da OEA, configurando-se como o maior da América Latina e Caribe para a formação de recursos humanos em cursos de pós-graduação *stricto sensu* (UFES, 2017), contribuindo assim, com a integração e o fortalecimento regional das Américas por meio da qualificação de estudantes provenientes dos 34 países membros da OEA, especialmente daqueles vindos de países com baixo nível de desenvolvimento humano.

Para ingresso no ano de 2017, foi realizada a 7ª Edição consecutiva do Programa Bolsas Brasil – PAEC OEA/GCUB, onde foram ofertadas 670 bolsas de estudos aos cidadãos dos Estados Membros da OEA (exceto cidadãos brasileiros ou residentes permanentes no país) para realizarem seus estudos nas universidades associadas ao GCUB.

No Amapá, a UNIFAP é a única Instituição de Ensino Superior (IES) associada ao GCUB. Desde 2013, quando a parceria foi firmada entre estas duas instituições, a Universidade vem recebendo os editais referentes ao processo de seleção dos estudantes, bem como um termo de compromisso e uma planilha com o quantitativo de vagas que deverá ser preenchido pela universidade caso haja interesse desta em ofertar vagas.

Na UNIFAP, inicialmente, nos anos de 2013 e 2014, a responsabilidade de gerir os procedimentos de adesão e manutenção do PAEC era da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESPG), e a partir do ano de 2015 essa incumbência foi repassada a Pró-Reitoria de Cooperação e Relações Interinstitucionais (PROCRI), que tem entre os seus objetivos “promover a integração internacional de graduação, de pós-graduação ‘*Lato Sensu*’ e ‘*Stricto Sensu*’, em todas as áreas de conhecimento” (PROCRI/UNIFAP, 2017).

De acordo com a PROCRI, é importante mencionar que ao ofertar vagas, a organização e execução da seleção é realizada integralmente pelo GCUB. Desde a adesão ao PAEC, a UNIFAP já recebeu 20 alunos estrangeiros vindos de países como a Bolívia, Equador, Haiti, entre outros. O quantitativo de estudantes recebidos foi o seguinte (Quadro 1):

Quadro 1: relação ano de ingresso *versus* quantidade de alunos

ANO DE INGRESSO	QUANTIDADE DE ALUNOS
2013	04
2014	04
2015	04
2016	05
2017	03
Total	20

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados da PROPESPG/PROCRI/UNIFAP, 2017.

Após receber o edital de adesão do PAEC a PROCRI consulta os cursos de pós-graduação para verificar se há vagas disponíveis para serem ofertadas no processo de seleção da GCUB, pois ao ofertar vaga o programa fica condicionado a conceder bolsa de estudos para cada estudante ingressante. Para o ano de 2018, a previsão de ingresso é de 05 estudantes estrangeiros.

A internacionalização da pós-graduação brasileira

Segundo Martins (2016, p. 40):

Ao invés de tentar desencorajar imigração através da repressão, os decisores políticos devem reconhecer a imigração como parte natural da integração econômica mundial e trabalhar multilateralmente para gerir esses fluxos de forma mais eficaz, para que de modo cooperativo se torne possível aos Estados maximizar benefícios e minimizar custos, tanto para as sociedades de envio, quanto para as de acolhimento. Em suma, a migração internacional deve ser reconhecida como uma parte inseparável da globalização econômica e estar sob a égide de acordos multilaterais mais amplos de regulamentação do comércio e investimento.

Neste sentido, em termos educacionais, a migração internacional de indivíduos que saem do seu país de origem em busca de formação acadêmica em outro país também tem se configurado como um movimento crescente estimulado e facilitado pelo processo de globalização que diminuiu as distâncias entre as nações.

No Brasil, a internacionalização dos cursos de Pós-Graduação é considerada um aspecto importante pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é a principal agência de fomento à qualificação de quadro de pessoal do país (FEIJÓ, 2013). A CAPES é um dos órgãos responsáveis pela avaliação e manutenção dos cursos de Pós-Graduação no Brasil, então atender as exigências desta instituição é vital para qualquer curso de Pós-Graduação brasileira.

Segundo Feijó (2013), a busca da internacionalização da educação brasileira está presente no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG – 2011/2020) como uma das maiores metas do sistema. E dentre os convênios realizados pelo Brasil para internacionalização da Pós-graduação, está o PAEC.

De acordo com o Manual de Procedimentos dos Programas de bolsas de estudo e capacitação da OEA, em relação ao PAEC, o artigo 1 do Manual expressa o seguinte:

1.1. El propósito de los Programas de Becas y Capacitación de la Organización de los Estados Americanos es coadyuvar a los esfuerzos internos de los Estados Miembros en sus objetivos de desarrollo integral apoyando el desarrollo de recursos humanos en las áreas de acción que establece el Plan Estratégico de Cooperación Solidaria adoptado por la Asamblea General de la Organización (en adelante “el Plan Estratégico”). (OEA, 2013, p. 2).

Os procedimentos presentes no Manual foram acordados durante a 26ª reunião ordinária da OEA celebrada em 30 de abril de 2013. Desta forma, a OEA através do PAEC oferece oportunidades de bolsas para estudos acadêmicos com o apoio de suas instituições sociais na América e ao redor do mundo, cujo objetivo é contribuir para os esforços internos dos Estados-Membros em seus objetivos de desenvolvimento integral, apoiando o desenvolvimento e qualificação de recursos humanos de suas nações. E aliado a essa ideia, o Brasil incentiva os programas de intercâmbio também como fortalecimento da política externa do governo brasileiro.

A migração internacional motivada por questões educacionais

As redes sociais¹ e as relações construídas através da migração têm a capacidade de produzir modos de organização que ultrapassam as fronteiras de um Estado e as motivações para estas ações são as mais diversas possíveis, como a busca por melhores condições de vida, trabalho e oportunidade de qualificação acadêmica e profissional, além dessas motivações, segundo Pires, Berner e França (2016, p.758) existem também:

Entre as diversas categorias de imigrantes, tem-se os voluntários - aqueles que migram por vontade própria e tem um visto de trabalho concedido pelo país de destino; e os forçados - aqueles que migram em função de circunstâncias desfavoráveis no país de origem e obtêm um estatuto de proteção concedido pelo país de destino: fogem de guerras, perseguições, etc. e tem sua condição resguardada por tratados internacionais.

¹ Seria a configuração de vínculos interpessoais entrecruzados de forma inespecífica conectada às ações dessas pessoas e às instituições da sociedade. A ideia que permeia a metáfora de redes é a de indivíduos em sociedade, ligados por laços sociais, os quais podem ser reforçados ou entrarem em conflito entre si (ACIOLI, 2007).

Evidenciando assim, que os movimentos migratórios internacionais são uma das expressões possíveis da mobilidade impulsionados por diversos fatores, sejam eles objetivos ou subjetivos. Contribuem para aqueles movimentos, entre outros aspectos, o desenvolvimento dos meios de transporte, os quais permitem o deslocamento de grandes distâncias em menor tempo; a sofisticação dos recursos tecnológicos de comunicação e de informação que, remotamente, possibilitam às pessoas um planejamento mais adequado do projeto de saída de seu país; e ainda a globalização que promete maior abertura dos mercados e à circulação de pessoas no mundo (FERREIRA, 2017). Segundo Rodrigues (2006, p. 197) o:

FENÔMENO MIGRATÓRIO internacional atual vem se caracterizando pelo desenvolvimento e constituição de sociedades em redes. A evolução dos transportes aumentou o volume e os movimentos desses deslocamentos e trouxe à tona a porosidade das fronteiras nacionais, étnico-culturais e identitárias, uma vez que nos terrenos das trocas materiais e simbólicas se confrontam indivíduos e culturas muito diferentes.

Nesse sentido, a mobilidade motivada por estudo se caracteriza como um tipo de movimento populacional que vem ganhando força na contemporaneidade, principalmente em função da existência de convênios que favorecem o intercâmbio de estudantes (OJIMA et al., 2014, p.166). Entre esses convênios, destaca-se o PAEC, já citado anteriormente, iniciativa que tem estimulado a vinda de estudantes para o Brasil.

O deslocamento empreendido por estudantes estrangeiros para o Brasil em busca de oportunidades educacionais tem crescido gradativamente a partir da aproximação de acordos culturais, alguns destes firmados a partir da década de 1940, um dos primeiros acordos com foi com a Bolívia, em que houve o deslocamento de estudantes provenientes dessa nação para o país. Com a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), aconteceu também uma maior aproximação do Brasil com os países latino-americanos, culminando assim, com um intercâmbio estudantil entre as nações dessa região (BRASIL, 2017).

A cada novo estudante que sai do seu país para realizar seus estudos no Brasil, uma rede de relações informal e internacional se consolida. Todo novo migrante reduz o custo da migração subsequente para um conjunto de amigos e parentes e, com a redução dos custos, algumas dessas pessoas são induzidas a migrar, o que expande cada vez mais o conjunto de pessoas com laços no exterior. (DOUGLAS MASSEY apud HANDRESON, 2015, p. 175).

A motivação para esse movimento de pessoas indo e vindo para o Brasil é a mais variada possível. Uma reflexão levantada pelo Antropólogo Handreson (2015, p. 194), torna-se pertinente na análise desse trabalho uma vez que:

[...] é interessante perguntar, a quem interessa a mobilidade? Ela é importante não só para os viajantes, mas os que ficam (imobilidade) e, também, ao próprio Estado, este fato implica um discurso sobre nacionalismo. Diante desse cenário, no mundo contemporâneo, alguns temas estão no coração do debate público e acadêmico, como o direito à mobilidade e a liberdade de circulação, discutida por Zygmunt Bauman, através do seu discurso sobre a “modernidade líquida”.

Já a motivação do Brasil em aderir a programas com o perfil do PAEC é a internacionalização da Pós-Graduação, visando também o fortalecimento das relações científicas em âmbito internacional. A OEA, por sua vez, para fortalecer em os Estados pertencentes à Organização, faz isto por meio da qualificação educacional dos estudantes que aderem ao PAEC, os quais buscam novas oportunidades e melhores condições de desenvolvimento acadêmico e profissional. Cada envolvido nesse processo tem sua motivação e seu interesse com a realização e manutenção do programa de mobilidade acadêmica internacional.

Metodologia

Após a pesquisa bibliográfica e um melhor entendimento do assunto pesquisado, definiram-se os instrumentos para a coleta dos dados, foram utilizados então, a entrevista e o questionário com perguntas abertas e fechadas. Uma das autoras por ser servidora na esfera administrativa da universidade teve acesso facilitado aos setores que estão diretamente ligados à relação que a UNIFAP possui com o GCUB para execução do PAEC/OEA.

Inicialmente, foi entrevistada a secretária da PROCRI que forneceu informações referentes ao PAEC. Além desta entrevista, entramos em contato com as secretarias dos Programas de Pós-Graduação da UNIFAP para obter informações sobre a presença de alunos estrangeiros nestes programas que ingressaram por meio do PAEC.

Nas secretarias dos programas obtivemos o contato de telefone pessoal dos alunos, e em agosto de 2017 após selecionarmos aleatoriamente os estudantes que seriam entrevistados entramos em contato com cada um deles através de uma rede social de mensagens instantâneas. Ao entrar em contato com os alunos, expusemos os objetivos da pesquisa e após o aceite deles encaminhamos os questionários via *e-mail*. Encaminhamos o questionário para 6 alunos e obtivemos o retorno de 5.

É importante ressaltar que diante do material coletado achamos importante transcrever *ipsis litteris* alguns extratos das falas dos estudantes respondes. Os trechos encontram-se na seção 6. Ao citar qualquer um dos estudantes entrevistados serão utilizados nomes fictícios cujo critério de escolha foi a partir dos nomes tradicionais da população brasileira, ficando assim disposto (Quadro 2):

Quadro 2: Nomes fictícios

Estudante 1	JOÃO
Estudante 2	BENEDITA
Estudante 3	MARIA
Estudante 4	JOSÉ
Estudante 5	ANTONIO

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2017.

Resultados

Esta sessão apresenta a análise dos questionários aplicados aos estudantes estrangeiros ingressantes na UNIFAP inseridos por meio do PAEC/GCUB/OEA.

Quadro 3: Perfil Socioacadêmico

NOME FICTÍCIO	IDADE	ESTADO CIVIL	FILHOS	COR OU RAÇA	ANO DE INGRESSO NA UNIFAP	CURSO ²
JOÃO	26	Separado	Não	Não declarou	2015	PPGBIO
BENEDITA	29	Solteira	Não	Branca	2014	PPGBIO
MARIA	30	Separada	Não	Branca	2016	PPGCS
JOSÉ	31	Solteiro	Não	Preto	2016	PPGMDR
ANTONIO	33	Casado	Sim	Preto	2017	PPGMDR

FONTE: Elaborado pelas autoras a partir do Questionário da Pesquisa, 2017.

A partir dos dados obtidos, nota-se que a faixa etária dos estudantes respondentes é aproximada não havendo uma diferença muito grande entre a idade deles. Em relação ao estado civil, observa-se que apenas um é casado e possui filhos, evidenciando que apesar de ter família no país de origem migrou para um outro país em busca de formação acadêmica. Quanto a raça nota-se que não prevaleceu uma raça ou cor. Quanto ao ano de ingresso, vale ressaltar que a escolha dos respondentes ocorreu de maneira aleatória, não estando entre eles nenhum ingressante do ano de 2013, embora a adesão da UNIFAP tenha ocorrido neste ano. Ressalta-se que estes alunos estão presentes nos três programas pioneiros da UNIFAP.

Em relação às perguntas abertas, o questionário foi composto por 10 perguntas, onde o respondente ficou livre para expressar suas experiências e opiniões em relação a cada uma delas. A seguir, reservou-se uma subseção para análise de cada pergunta.

² Programas de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical; em Ciências da Saúde; e Mestrado em Desenvolvimento Regional, respectivamente.

Como tomou conhecimento do PAEC?

Os cinco estudantes tiveram conhecimento do Edital de Seleção através da internet, evidenciando assim, que mesmo em países diferentes o acesso à informação foi igual para todos, bem como fundamental no processo de busca por novas oportunidades educacionais. Nota-se ainda que a interculturalidade como um novo fenômeno global tem incidido também no campo da educação levando ao progressivo deslocamento de estudantes entre nações.

Qual a motivação pela escolha do Brasil e em especial pelo Estado do Amapá?

Cada estudante apresentou uma motivação específica. A Benedita, estudou durante dois anos Língua Portuguesa com o intuito de vir estudar no Brasil, ganhar a bolsa de estudos foi a consolidação do sonho. A escolha dela pelo Amapá deu-se em virtude da formação que teria ao final do programa de mestrado.

O José e a Maria entraram no PAEC em busca de oportunidade, e dentre as opções de universidades presentes no edital de seleção estava a UNIFAP, cujo curso oferecia a formação que eles buscavam.

O Antônio também fez a escolha do Amapá porque na UNIFAP tem a formação que ele objetiva, mas, sobretudo, porque ao final do curso espera levar os conhecimentos aqui adquiridos para contribuir profissionalmente com o desenvolvimento do seu país.

O João escolheu o Brasil por causa da oportunidade de realizar pesquisa recebendo bolsa de estudo, pois no país de origem dele, o Perú, ainda não tem esse tipo de apoio. E a escolha pelo Amapá ocorreu em função do seu objeto de pesquisa ser a Amazônia.

Como se deu o processo de seleção do PAEC?

Ao analisar as respostas dessa questão, percebeu-se um consenso entre os estudantes. Todos relataram que o processo de seleção aconteceu “pela internet através do site da OEA, após os resultados cada Universidade tem que entrar em contato com os aspirantes para todo tipos de apoio, tramites de documentos até começar os cursos” (JOSÉ, agosto de 2017). Cada estudante teve que realizar todos os procedimentos expressos no Edital de Seleção e aguardar a convocação para então realizar os trâmites de migração para o Brasil.

Quais os trâmites realizados desde a saída do país de origem até a chegada em Macapá?

Percebeu-se semelhança nas respostas dos estudantes. Basicamente todos realizaram os procedimentos relatados pela Maria (Agosto de 2017):

Os tramites foram vários, eu tive que solicitar desde meu passaporte, um visto tipo IV após a chegada da carta da UNIFAP, e foi feita na embaixada do Brasil em na Colômbia, também ali tive que solicitar o CPF, trocar dinheiro para vir, também fazer a compra dos passajes do avião, o seguro médico para estrangeiros, apostilar meu diploma de formatura e legalizar na embaixada. Quando cheguei no Macapá tive que fazer outros tramites como solicitar a cédula da estrangeira, abrir conta do banco e fazer matricula no DERCA da UNIFAP.

Ao chegar a Macapá, houve algum tipo de apoio oferecido pela UNIFAP e/ou PAEC? No sentido de moradia? Auxílio financeiro? Alimentação? Adaptação ao idioma oficial do Brasil?

Para este item, as respostas foram mais detalhadas. Maria disse que teve dificuldades de contato com a UNIFAP nos momentos antecedentes a sua vinda para Macapá e que o auxílio financeiro que recebeu foi apenas a Bolsa de Estudos, e que a OEA deixou bem claro que nos meses iniciais os estudantes deveriam vir com dinheiro próprio para custear suas necessidades e que não era necessário saber o idioma oficial, pois a universidade se encarregaria dessa situação. Sobre a adaptação na cidade, os outros bolsistas a acolheram e a ensinaram sobre como morar em Macapá.

Houve um consenso entre os respondentes quanto à situação do Restaurante Universitário, pois os estudantes da pós-graduação não tinham os mesmos descontos que os estudantes da graduação, sendo assim, eles tinham que pagar o valor integral da alimentação.

Em relação ao Idioma, a dificuldade sentida pelos estudantes também foi consensual, eles responderam algo semelhante a João (Agosto de 2017):

Adaptação ao idioma oficial foi, no sentido literal, uma falta de respeito, pela improvisação sem contar com que se deu muitos meses depois da nossa chegada ao Brasil momento para o qual já pelo menos falávamos e entendíamos português medianamente.

Contudo, a maior dificuldade experimentada por todos os estudantes respondentes foi a adaptação ao idioma para auxiliá-los tanto no dia a dia quanto nas interpretações dos conhecimentos que eles necessitavam adquirir no ambiente acadêmico.

De modo geral a estrutura da UNIFAP tem atendido suas expectativas tanto em relação à infraestrutura quanto as questões científicas e acadêmicas?

No contexto geral, os alunos expressaram satisfação com a infraestrutura da universidade, porém todos ressaltaram que a UNIFAP poderia melhorar no apoio e acolhimento aos estudantes estrangeiros; na administração do Restaurante Universitário, no sentido de tratamento igualitário aos estudantes de todos os níveis de ensino; e no cronograma de ensino e lançamento de notas na plataforma *online* da instituição.

Quais suas expectativas profissionais após a conclusão do curso na UNIFAP?

As respostas demonstram certa interseccionalidade de expectativas, e acabam por dar sentido aos objetivos da própria OEA ao propor o PAEC. As respostas são semelhantes à de Antônio (Agosto de 2017), “O sonho que influencia me integrar profundamente a vida profissional, é ter a sensação de compartilhar meu conhecimento e também ajudar o meu país”.

*Tem expectativa de algum dia morar definitivamente no Brasil?
Ou pretende voltar para o seu país de origem?*

Os estudantes responderam que desejam continuar os estudos em qualquer lugar que tiverem oportunidade para isto, não houve nenhum estudante que tenha enfatizado vontade em morar definitivamente no Brasil. De maneira individual, basicamente a resposta foi semelhante a de João (Agosto de 2017): “Eu curti muito o Brasil, é um país maravilhoso cheio de oportunidades, adorei. Se tiver a oportunidade de ficar, ficaria, mas com a crise isso fica complicado”.

Na UNIFAP, você sentiu algum tipo de preconceito relacionado à Cor ou raça? Em caso afirmativo, comente um pouco sobre essa sua experiência.

Os estudantes foram unânimes, afirmaram que não sentiram nenhum tipo de preconceito de cor ou raça. Benedita (Agosto de 2017), disse que “ao contrário, as pessoas são muito abertas, receptivas e amorosas”. Porém, em contato com estudantes de outras cidades o Antônio (Agosto de 2017) disse que eles sofreram preconceito grave.

Na UNIFAP, você sentiu algum tipo de preconceito relacionado à sua nacionalidade? Em caso afirmativo, comente um pouco sobre essa sua experiência.

João, José e Antônio afirmaram não ter sofrido preconceito relacionado a nacionalidade, porém a Benedita e a Maria passaram por algumas situações constrangedoras no Amapá:

Na UNIFAP nunca. Ao contrário, as pessoas adoram o sotaque argentino e gostam da Argentina. Só numa festa de Embrapa, que a esposa de um professor tomou minha bandeira e jogou no chão. Fiquei muito chateada e triste com essa situação, mas recebi mensagens de apoio de muitas pessoas (parece que esse acontecimento passou de boca em boca e outras pessoas também ficaram chateadas, por isso se comunicaram comigo). (BENEDITA, agosto de 2017).

E também:

Não diretamente mais quase sempre as pessoas em geral não só na UNIFAP, perguntam pelo passado do tráfico de drogas em nosso país as vezes torna-se chato e sento vergonha mas todos os colombianos não somos desse jeito, acho que é a fama que tem o país, mas sempre é bom aclarar que temos muitas coisas boas, e também tem muitas pessoas que diz coisas boas e é bom escutar isso. (MARIA, Agosto de 2017).

Diante da análise de todas as respostas pode-se inferir que os alunos envolvidos com o PAEC OEA/GCUB, de modo geral, estão satisfeitos com o Programa. Contudo, também se percebe em suas falas que o processo que envolve desde a saída do estudante estrangeiro do seu país de origem, chegada e adaptação no Brasil deve ser mais bem observado pelas instituições envolvidas, pois os alunos estrangeiros entendem que deveriam receber maior apoio destas.

Considerações finais

Este trabalho foi construído em torno da migração de estudantes estrangeiros para a Universidade Federal do Amapá, selecionados por meio PAEC GCUB/OEA, cujo objetivo é promover a integração dos países das Américas por meio da internacionalização e da mobilidade de estudantes na região.

A partir dos dados obtidos, observam-se os esforços do Brasil em avançar com a internacionalização da Pós-Graduação e com as relações internacionais de apoio a OEA. A busca da internacionalização da educação brasileira está presente no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG - 2011-2020) como uma das maiores metas do sistema.

Com base na literatura sobre o tema pertinente e do material empírico obtido com auxílio do questionário e da entrevista, e às vezes acrescentada a vivência de

uma das autoras enquanto servidora da instituição foi possível o desenvolvimento teórico e analítico desta temática.

Neste sentido, concluiu-se que para a sociedade que recebe os alunos estrangeiros é possível dizer que ela se beneficia do reconhecimento de suas universidades no exterior, pois estes estudantes dividem através de suas relações sociais as impressões vividas; e as vantagens e desvantagens de estudar nas universidades brasileiras.

Também se pode inferir que todos os entes envolvidos nesta pesquisa de certa maneira têm alcançado os seus objetivos. Pois, o Brasil vem promovendo a internacionalização da pós-graduação em suas universidades; e a OEA tem contribuído para a capacitação dos seus Estados membros por meio dos estudantes que aqui chegam, em busca de oportunidades e melhores condições educacionais. Com isso, espera-se que tanto o PAEC quanto os demais programas de migração estudantil continuem a fazer parte da política educacional de internacionalização da ciência produzida no Brasil.

Referências

- ACIOLI, Sonia. *Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito*. Inf. Inf., Londrina, v. 12, n. esp., 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Manual do Estudante: convênio de graduação*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/CelpeBras/manualpec-g>>. Acesso em: 15 ago. 2017.
- FEIJÓ, Rosemeri Nunes. *A internacionalização da educação superior no Brasil: um estudo de caso de alunos estrangeiros do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/UFRG*. 2013. 110f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio grande do sul (UFRS); 2013.
- FERREIRA, Rubens da Silva. *Estudantes estrangeiros no Brasil: migrações, informação e produção de diferença*. 2017. 291f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Rio de Janeiro, 2017.
- HANDERSON, Joseph. *Diáspora: As dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa*. 2015. 429f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional (UFRJ); 2015.
- MARTINS, Carmentilla das Chagas. *A migração internacional nos quadros da cooperação transfronteiriça franco-brasileira*. *Fronteiras & Debates*. Macapá, v. 3, n. 1, jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras/article/view/3409/carmentillav3n1.pdf>>. Acesso em: 15 agos. 2017.
- OEA. Consejo Interamericano para el Desarrollo Integral de la Organización de los Estados Americanos. *Manual de procedimientos de los programas de becas y capacitación de la organización de los estados americanos*. doc. 61/13, 5 junio 2013 Original: español. Disponível em: <<http://www.oas.org/es/becas/ManualdeProcedimientos.pdf>>. Acesso em: 15 agos. 2017.
- _____. *Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação – PAEC OEA/GCUB 2015*: Edital OEA/GCUB nº 001/2015. Ano 2015. Disponível em: <http://www.grupocoimbra.org.br/Documentacao/Edital_PAEC_OEAGCUB_2015_FINAL_POR.pdf>. Acesso em: 15 agos. 2017.

OJIMA, Ricardo; AGUIRRE, Moisés Alberto Calle; SILVA, Bruno Lopes da; LIMA, William de Mendonça. Migrações internacionais motivadas por estudo: uma análise sociodemográfica dos estudantes estrangeiros radicados no Brasil. *Revista PerCursos*. Florianópolis, v. 15, n.28, p. 166-189. jan./jun. 2014.

PIRES, Thula Rafaela de Oliveira; BERNER, Vanessa Oliveira Batista; FRANÇA, Julia Monteath de. Os estudantes africanos no Brasil na perspectiva da teoria crítica dos direitos humanos. *Revista Quaestio Iuris*, vol. 09, n°. 02, Rio de Janeiro, 2016. pp. 757-787.

RODRIGUES, Francilene. Migração transfronteiriça na Venezuela. In: *Estudos avançados*, vol.20, n°. 57, São Paulo May/Aug. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. *Secretaria de relações internacionais*. Ano de publicação: Sem Data. Disponível em: <<http://www.internacional.ufes.br/pt-br/paec-oea>>. Acesso em: 13 agos. 2017.